

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo deste
relatório será disponibilizado
somente a partir de 31/05/2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

RELATÓRIO DE PÓS-DOCTORADO

Avaliação da permeabilidade intestinal, disbiose e expressão de microRNAs de pacientes portadores de Doença Inflamatória Intestinal (DII) e associação com Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA)

Dr. Ellen Cristina Souza de Oliveira

Pós-doutoranda pelo programa de pós-graduação de Fisiopatologia em Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP (Bolsista)

Prof. Dr. Lígia Yukie Sasaki

Professora Assistente Doutora da Disciplina de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP - Departamento de Clínica Médica (Supervisora)

Botucatu

2024

EDITAL CONJUNTO PROPG/PROPE Nº 05/2022

Avaliação da permeabilidade intestinal, disbiose e expressão de microRNAs de pacientes portadores de Doença Inflamatória Intestinal (DII) e associação com Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA)

Resumo

A microbiota intestinal é conhecida por fornecer uma série de benefícios ao seu hospedeiro, devido a interação simbiótica estabelecida entre eles. Um desbalanço entre bactéria benéficas e patogênicas ao intestino, denominada disbiose, pode resultar no desenvolvimento de doenças como a diabetes, obesidade, doenças hepáticas, como a doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), e doença inflamatória intestinal (DII), considerada uma das principais doenças relacionadas à disbiose, que inclui a Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa. Diversos estudos evidenciam que cerca de 33% dos pacientes com DII desenvolvem DHGNA, devido aos mecanismos fisiopatológicos presentes em ambas as doenças. A DHGNA é uma doença crônica, caracterizada por depósitos excessivos de gordura hepática, e assim como na DII, estudos indicam que alterações na permeabilidade intestinal e na microbiota intestinal podem ter um papel importante no desenvolvimento desta doença. Além da disbiose, recentemente os microRNAs (miRNAs) também têm sido associados a etiologia evolutiva da DII e da DHGNA, bem como na participação da modulação da microbiota intestinal e indução da disbiose, enquanto a microbiota pode regular a expressão de miRNAs e assim alterar a homeostase intestinal. Com base no exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil de miRNAs, a permeabilidade intestinal e a presença de disbiose dos pacientes com DII, e comparar os achados entre os grupos DII + DHGNA e DII sem DHGNA.

Palavras-chave: Microbiota intestinal, Permeabilidade intestinal, microRNA, Doença inflamatória intestinal, Doença hepática gordurosa não alcoólica.